

		TÍTULO		Cargaleiro desenha rótulo do premiado azeite de Ródão			
FONTE	JORNAL DO FUNDÃO			DATA	25.01.2018	Nº da(s) página(s)	23
PERIODICIDADE	Diário	Semanário	x	Quinzenário	Mensal	Outro	
ÂMBITO	Local	Regional	x	Nacional			

LANÇAMENTO + VILA VELHA DE RODÃO COM CAMPANHA "TERRAS DE OIRO"

Cargaleiro desenha rótulo do premiado azeite de Ródão

■ Manuel Cargaleiro desenhou o rótulo de uma edição limitada de azeite da Rodoliv. O lançamento da edição limitada decorreu em Lisboa mas a ambição é voar mais longe

Célia Domingues - JF

NODIA do lançamento em Lisboa da edição limitada de azeite da Cooperativa de Azeites de Ródão (Rodoliv) com o rótulo desenhado pelo artista Manuel Cargaleiro – natural do concelho – as garrafas já estavam quase esgotadas. A edição de 500 garrafas de meio litro de azeite DOP (Com Denominação de Origem Protegida) tiveram “enorme” aceitação junto de particulares, adianta o presidente da direção da Rodoliv, João Lourenço. “Ainda temos algumas. Houve uma enorme procura, sobretudo de privados em locais de venda de produtos turísticos”, refere.

A Rodoliv, que lidera o ranking dos “Melhores Azeites de Portugal” há nove anos consecutivos, e o município de Vila Velha de Ródão acabam de lançar no mercado uma edição limitada de 500 garrafas com um rótulo desenhado pelo artista Manuel Cargaleiro.

O lançamento, no qual o JF esteve presente, decorreu em Lisboa, no restaurante “O Nobre”, da Chef Justa Nobre, que preparou uma ementa especial, inspirada nos aromas e sabores do azeite de Vila Velha de Ródão. À mesa sentaram vários jornalistas da especialidade e do secretário de Estado da Agricultura e da Alimentação, Luís Medeiros Vieira, do presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, e do próprio mestre Manuel Cargaleiro.

A participação do mestre Manuel Cargaleiro neste projeto e o seu contributo para a criação dos rótulos desta edição limitada decorreu



A apresentação da nova garrafa decorreu no restaurante da Chef Justa Nobre, que preparou uma ementa com produtos da Vila Velha de Ródão



JF/CIA DOMINGUES

de forma natural após o convite. “A inspiração é começar a pintar. Pensei sobretudo num rótulo que sirva para promover um produto da minha terra internacionalmente. Este é o meu desejo”, explica um dos mais conceituados artistas portugueses, que nasceu no Chão das Servas, em Vila Velha de Ródão. As memórias da olivicultura, que sempre foi um dos setores agrícola mais predominante na região do concelho – chegou a ter 60 lagares em 40 povoações –, ainda estão bem presentes. “Ainda me lembro da casa de xisto da minha avó com candeias de azeite. Fizemos um sucesso quando as levei

nos anos 50 para Paris. Muitos artistas pediram-me candeias de Vila Velha de Ródão. Cheguei a fazer uma coleção de candeias de vários países”, desvenda o artista que elogia o projeto da Rodoliv e do município no sentido de projetar os produtos regionais no mercado internacional. Tal como as peças artísticas, a atração faz-se, também, através dos olhos. “Hoje estudam as garrafas como se estudam aquelas que servem para vender o perfume. Para entrarmos num mercado mais global temos de pensar, e bem, nestas coisas da imagem”, conclui.

O secretário de Estado da Agri-

cultura e da Alimentação, Luís Medeiros Vieira, frisou que os azeites portugueses “ultrapassaram a situação a situação difícil de quase desaparecimento para uma situação de exportação. Nos últimos 11 meses as exportações aumentaram quase 13 por cento”, exemplificou para alistar a qualidade deste produto agrícola.

Esta edição limitada – próxima edição será repetida na próxima época – constitui um dos primeiros projetos da nova marca para os produtos do concelho de Vila Velha de Ródão “Terras de Ouro”. O presidente da Câmara, Luís Pereira, aproveitou a ocasião para ex-

plicar a criação desta marca, a qual surgiu da nossa vontade de diferenciar Vila Velha de Ródão, destacando as condições naturais e os produtos de excelência da região, como o azeite, queijo e mel, que, a partir de agora, irão estar agrupados na marca Terras de Ouro”.

Os produtores locais prometem fazer a sua parte na conservação da qualidade. A Rodoliv, por exemplo, afirma que a última campanha foi a melhor de sempre em qualidade e em termos de azeitona recolhida. “Moemos mais um milhão de quilos de azeitona de cerca de 400 associados”, indica João Lourenço.